

A TESSITURA DA EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino (UFMG) - jussarapaschoalino@yahoo.com.br

Fernando Selmar Rocha Fidalgo (UFMG)- fernando@fae.ufmg.br

Resumo:

Esse trabalho objetivou analisar a formação de professores pelo viés da gestão escolar na modalidade de educação a distância. As reflexões sobre a tessitura do curso de Especialização em Gestão Escolar, realizado por uma instituição federal no ano de 2010, foram analisadas pela metodologia qualitativa, que possibilitou abarcar a complexidade envolvida. Os instrumentos utilizados foram os diários de bordo, e fóruns de discussões elaborados pelos alunos no decorrer do curso. A trama da formação desenhada possibilitou compreender a articulação da teoria e da prática profissional, que se efetivou no decorrer dessa formação. Os relatos dos alunos trouxeram as dificuldades de um trabalho exigente, em que desafios, impasses e sobrecarga expuseram a realidade do trabalho docente nos tempos hodiernos. Também as expectativas de um curso a distância e as mediações realizadas foram explicitadas. As considerações evidenciadas salientaram a importância dessa formação e a necessidade de continuidade desse processo.

Palavras-chave: Trabalho docente; Educação a distância; Formação continuada.

THE COMPOSITION OF EAD IN TEACHER'S TRAINING

Abstract:

This study aims to evaluate teacher training, school management by the bias in the form of distance education. Reflections on the fabric of the Specialization Course in School Management, conducted by a federal institution in 2010, were analyzed by qualitative methodology, which enabled the complexities involved. The instruments used were the logs, discussion forums and prepared by students during the course. The plot of the training designed to understand the possible linkage of theory and practice, which was accomplished during this training. The reports of the students brought the difficulties of a demanding job, where challenges, dilemmas and overload exposed the reality of teaching in modern times. Also the expectations of a distance course and the mediations were conducted explicit. The considerations highlighted stressed the importance of such training and the need for continuity of this process.

Key-words: Teaching work; Distance learning; Continuing education.

Debates em Educação

Introdução

Esse trabalho objetivou analisar a formação de professores, pelo viés da gestão escolar, na modalidade de educação a distância. A importância e necessidade de formação para os professores adquiriram um tom hegemônico, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394 (1996), que previa a valorização desse profissional. Os discursos alusivos a essa constatação ficaram mais frequentes. “Precisamos formar 100 mil professores por ano” (HADDAD, 2008, p.1). Assim, a lógica de uma formação que não terminava com a graduação e que se estendia pela vida profissional passou a ser diretriz a ser alcançada. Nesse sentido, a formação tomou uma proporção de peso, com o intuito de tentar equalizar as relações interpostas entre os profissionais da educação, seus alunos, os conteúdos e de melhorar a qualidade educacional.

Nesse panorama, constatamos a dicotomia da situação educacional. Se por um lado a ênfase na formação do profissional da ativa se efetivava no discurso corrente, por outro ângulo, a realidade desse trabalhador de coordenar e estabelecer sintonia entre seu trabalho e a formação era um desafio enorme. Assim, a lógica expressa no trabalho docente evidenciava a exigência de mais de um turno de trabalho, para esse profissional, o que limitava o espaço de uma formação continuada. Dessa forma, as características da Educação a distância - EaD passaram a contribuir para que essa formação contínua se processasse de forma ampla.

Nesse contexto, a relevância desse estudo se efetivou pelas reflexões sobre a tessitura do curso de Especialização em Gestão Escolar, realizado por uma instituição federal no ano de 2010, na modalidade de educação a distância. As compreensões da dinâmica formativa foram o objeto de estudo desse trabalho. A escolha pela metodologia qualitativa possibilitou abarcar a complexidade envolvida. Os instrumentos utilizados foram os diários de bordo, e fóruns de discussões que tiveram participação ativa dos alunos no decorrer do curso.

A trama da formação desenhada possibilitou compreender a articulação da teoria e da prática profissional, que se efetivou no decorrer dessa formação. Os relatos

Debates em Educação

dos alunos trouxeram as dificuldades de um trabalho exigente, em que desafios, impasses e sobrecarga expuseram a realidade do trabalho docente nos tempos hodiernos. Também as expectativas de um curso a distância e as mediações realizadas foram explicitadas.

Nas considerações desse estudo, as reflexões sobre os impactos do curso na vida profissional desses professores ficaram evidenciadas. Salientamos que as organizações do curso, pelas quais destacamos as características ímpares da educação a distância, teceram as tramas dessa formação de continuidade.

Para a organicidade desse artigo, dividimos em três partes interligadas. Na primeira, trazemos o contexto dos professores nos tempos coevos, principalmente, devido à ênfase na multiplicidade de funções, de forma mais explícita sobre a gestão escolar. Também elucidamos de forma sintética as repercussões sobre a formação continuada, com o foco na EaD. Na segunda parte, trazemos a realidade analisada a partir da metodologia utilizada e das reflexões coletadas nos dois instrumentos pedagógicos: o diário de bordo e os fóruns de atividades. Na terceira parte, traçamos as considerações sobre a formação de Especialização em Gestão Escolar do curso em questão.

Trabalho múltiplo do docente e as lacunas na formação

Os percursos do trabalho docente alteram significativamente nas últimas décadas referendadas pelos preceitos legais, que determinaram a participação dos profissionais da educação nos âmbitos relativos à gestão democrática e financeira (BRASIL, 1996). Oliveira (2003) analisou que a dimensão gestora do professor extrapolou o recinto da sala de aula e que transpôs para a perspectiva de gerir a própria escola.

O conceito de gestão pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas, em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um "todo" orientado por uma vontade coletiva. (LÜCK, 1998, p.13).

Debates em Educação

Nesse sentido, o professor gestor foi compreendido como que envolto em mais uma das múltiplas ações exercidas por esse profissional. E a partir dos princípios da gestão democrática, a expectativa era permitir a fluidez do processo educacional com a coparceria de toda a comunidade escolar. As determinações legais ao proclamarem a dimensão da gestão participativa convocam toda a comunidade escolar para articularem o processo educacional e construírem a qualidade desejada. Entretanto, o que se tem constado nas pesquisas em relação às gestões democráticas mostrou que:

[...] esse desafio, a despeito de estar posto para todos, pesa sobremente nas costas dos docentes. [...] a ampliação da autonomia traduz-se em autorresponsabilidade dos docentes que passam a responder diretamente pela gestão (que deve permanentemente envolver a comunidade) e indiretamente pelo financiamento, uma vez que a avaliação e o financiamento passam a estar vinculados ao desempenho e eficiência os sistemas (OLIVEIRA, 2011, p. 33).

Dessa maneira, os professores e gestores ficaram responsáveis pelos caminhos e descaminhos adotados pelas escolas. O professor, de forma difusa, passou a ser corresponsável pela gestão da escola pelos quesitos da gestão democrática. Por outro ângulo, o professor de forma efetiva também passou a ser gestor das escolas ao ocupar o cargo de dirigente.

Nesse panorama, analisamos que após 23 anos da publicação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em que previa a “gestão democrática no ensino público” (BRASIL, 1988), essa prerrogativa ainda não se concretizou numa realidade cotidiana. Assim, o documento final da Conferência Nacional de Educação – CONAE (2010) reiterou novamente essa necessidade. No CONAE o termo gestão apareceu 117 vezes e foi atribuído aos aspectos democráticos: tanto ao pedagógico como ao financeiro, no que tangiam aos projetos de uma escola pública de qualidade. Essa frequência do termo gestão deixou nítida a evidência da necessidade de construir um caminho eficaz capaz de referendar os ditames legais que apregoaram a gestão democrática nas escolas.

Assim, o trabalho docente ampliou o seu espectro de ação ao assumir a gestão escolar. Nesse turbilhão, as atividades relacionadas aos aspectos pedagógicos tornaram-se tímidas diante das exigências que avolumavam na dinâmica escolar.

Debates em Educação

A ampliação do conjunto legal induz diretores a assumir, cada vez mais, funções administrativas e esse processo, aliado a um quadro de dificuldades sociais e econômicas que atingem a maioria das famílias dos alunos que frequentam a escola pública, configure a um contexto escolar que exige profissionais bem formados e preparados para enfrentar desafios e adversidades de toda a ordem (MARTINS, 2011, p, 88).

Os desafios postos pela autora supracitada se agigantaram pela complexidade das relações entabuladas nas escolas. Destarte, esses professores gestores passaram a enfrentar dilemas variados: qualidade educacional, adoecimentos do professores, indisciplina e violência no ambiente escolar (Paschoalino, 2009 e Oliveira, 2011). Simultaneamente, as evidências das dificuldades nas gestões escolares se manifestaram e intensificaram o discurso de formação. Todas essas expectativas de um trabalho de gestão democrática nas escolas a ser desempenhado pelos professores se confrontavam com formações esporádicas. Assim, as atuações dos gestores escolares não eram pautadas por uma formação específica que subsidiasse o trabalho esperado.

No âmbito das exigências de formação, o Ministério de Educação e Cultura - MEC estabeleceu como proposta a prova nacional para o ingresso na carreira docente. [...] A matriz será colocar em discussão do comitê de governança no início do ano, que vai aprovar a matriz de conhecimentos que serão exigidos na prova. A partir daí, começaremos a elaboração dos itens e queremos aplicar a primeira edição no primeiro trimestre de 2012 (HADDAD, 2010, s/p). Os acertos para essa empreitada serão muitos, e um deles foi à interlocução proposta através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de uma discussão pública sobre o assunto e com abertura para sugestões.

Nesse contexto, a necessidade de formação ficou cada vez mais evidenciada. E, concomitantemente, as cobranças diversas e as lacunas na formação dos docentes se manifestaram, principalmente, no papel do gestor escolar. A necessidade de uma formação que tivesse não apenas os aspectos teóricos mais que valorizasse e permitisse a interlocução com a prática passaram a ser desejadas para dirimir as dificuldades encontradas.

Debates em Educação

Nesse cenário brasileiro de formação, em 2005, o Decreto n. 5.622 regulamentou a EaD como modalidade de ensino. Dessa forma, poderiam estabelecer o processo de ensino-aprendizagem “[...] com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou em tempos diversos” (BRASIL, 2005).

A EaD se engranzou no objetivo de uma educação democrática e de qualidade, em consonância com os ditames legais. Suas características peculiares de flexibilidade de tempo facilitaram a formação de docentes em serviço. Nesse contexto, o curso de Especialização em Gestão Escolar criado em 2005 pelo MEC, em caráter piloto, tomou proporções maiores e a partir de 2006 estabeleceu parceria com uma rede de universidades públicas, com o intuito de formação desse professor no cargo de gestor escolar. Dessa maneira, esse curso de especialização (*lato sensu*) elucidou seu objetivo geral de formação dos professores gestores da educação básica com vistas à “[...] Contribuir com a qualificação do gestor escolar na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar com qualidade social” (MEC, 2011).

Esse curso ao ser ministrado para os gestores concomitante com serviço estabeleceu interlocuções entre a teoria e a prática. Assim, a formação contextualizada e associada ao cotidiano de trabalho suscitou diversas reflexões.

Metodologia e pesquisa em foco

A metodologia escolhida foi à abordagem qualitativa, pela perspectiva de conciliar a complexidade do objeto em estudo (LAVILLE e DIONNE, 1999). As análises desse estudo se centraram em dois instrumentos da mediação pedagógica: os diários de bordo, e fóruns de discussões, que tiveram a participação intensa dos alunos no decorrer do curso.

O diário de bordo consistiu numa atividade que percorreu todo o curso. Nessa atividade, o aluno fazia reflexões sobre o curso, deixava as suas impressões, desabafos e expectativas. Esse canal aberto de escrita possibilitou elucidar o processo de aprendizagem dos alunos. Sem uma periodicidade exigida pelo curso, esse espaço de

Debates em Educação

expressão foi bastante utilizado e serviu de canal para que os professores também estabelecessem pontuações sobre as reflexões elaboradas.

Já o outro instrumento pedagógico, o fórum, também transcorreu por todo o curso, apenas com a diferença que, nesses espaços, as reflexões eram direcionadas pelos conteúdos. Assim, possibilitava a articulação da teoria e da prática, que teciam seus fios nos fóruns, pois permitia o olhar do gestor pela iluminação da teoria.

Os sujeitos desta pesquisa foram os dirigentes escolares que frequentavam o curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais, no ano de 2010. Vale dizer que havia uma presença maciça de mulheres. Destacamos que o referido curso teve 400 alunas de 100 cidades mineiras. Essas gestoras foram agrupadas em doze turmas, para facilitar o trabalho nos pólos.

Nesse estudo, apenas dois pólos foram selecionados para a amostra dos instrumentos e para mapearmos a perspectiva das alunas frente ao curso. Assim, a tessitura do desenvolvimento da aprendizagem manifestado nesses referidos instrumentos pedagógicos determinaram a trama analisada.

Apesar de utilizarmos a amostra de dois polos, salientamos que conseguimos constatar que se efetou um desenho do processo de ensino-aprendizagem, que perpassou em todos os instrumentos do diário de bordo. Essa lógica de organização, que se manteve presente, nos possibilitou agrupá-los em quatro esferas. Na primeira, o anseio. Na segunda esfera, o desabafo, os impasses, as dificuldades vieram à tona, diante do trabalho cotidiano e exigente. Na terceira esfera, o Trabalho de Conclusão de Curso, com apresentação pública foi o tema recorrente. E, por fim, os agradecimentos pelo término do curso. Nesse percurso, a teleologia da práxis se fez presente nas discussões proferidas planejamento e na execução do curso.

A formação de professores, pelo viés da gestão escolar, na modalidade de educação a distância foi elucidada pelas manifestações realizadas por meio dos instrumentos pedagógicos do curso. As análises empreendidas buscaram inicialmente as expectativas primeiras das alunas, que denominaremos também alunas gestoras, pela peculiaridade de conjugação de sua atuação profissional e da sua formação. As

Debates em Educação

revelações dessas alunas gestoras, nesses espaços elegidos, foram contundentes, para expressarem os sentimentos que impregnavam essa formação:

Primeiramente, gostaria de registrar que estou muito feliz e emocionada por estar fazendo o curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar pela UFMG, já que representa a realização de um sonho. Esta é a oportunidade de ser de uma universidade pública renomada! O acesso ao Moodle3 tem sido tranquilo e bem interessante. Apesar de utilizar sempre a internet para pesquisa e estudo, o "modelo" do curso apresenta características diferentes, o que não prejudica os estudos e sim favorecesse a aprendizagem, não só dos conteúdos, mas dos recursos tecnológicos. Gosto muito de ler sobre os colegas que fazem o curso comigo, pois é a oportunidade de conhecer pessoas e ideias diferentes. As atividades até agora concluídas ajudaram a conhecer o sistema de ensino e os recursos do Moodle. Espero que seja só o início de um processo de ensino importante que garantirá uma melhor qualidade no meu trabalho (POLO 1, 2010).

O sonho do retorno ao estudo e da oportunidade de conhecer mais, para essas alunas, deixaram suas marcas na interlocução proposta no princípio de curso. As mesclas de sentimentos pautados pelos anseios e expectativas do curso conjugavam com a alegria de se tornar aluna da UFMG ficaram expressas nas palavras postadas no diário de bordo.

A constatação da responsabilidade das alunas gestoras frente ao curso deixou vazia a concepção de que a educação na modalidade de EaD poderia ser realizada sem afincos e determinação. Pois, muitas vezes, num discurso sem fundamentação, imagina-se que, por se tratar de um curso de EaD, o desprendimento de tempo para estudo poderia ser menor e as facilidades poderiam ser maiores.

A organização do curso a distância, em análise, manteve a exigência de dedicação de um tempo específico de estudo. O que foi possível avaliar nesses espaços de interlocução, em que os alunos do curso em questão tiveram que se organizar para cumprir os prazos estabelecidos para a entrega das atividades propostas.

Estou atrasada em relação às atividades da Sala Ambiente do Direito à Educação, porém já fiz a leitura de vários textos selecionados na biblioteca virtual. Este é um assunto que muito me interessa, pois para mim é a base para as demais discussões. Vejo que, nós, gestores temos que buscar sempre nos fundamentar nas leituras, pois são elas que nos ajudarão a entender um pouco o porquê da educação atual, das políticas públicas, tantas vezes infundadas e populistas, que não

Debates em Educação

visam verdadeiramente uma educação de qualidade. Mas, estamos aí, vamos à luta! (POLO 2, 2010).

O discurso elaborado no diário de bordo trouxe, de forma manifesta, a dicotomia em relação ao tempo. Por um lado o prazo para encerrar a atividade; por outro lado, o movimento constituído frente ao estudo. A preocupação das alunas/gestoras com o tempo foi uma expressão recorrente nesses espaços. Estar atrasada diante de uma atividade foi um aspecto contemporizado, a partir das aprendizagens significativas que foram sendo construídas ao longo do curso.

Hoje, desde as 6h estou desenvolvendo a atividade 1 da sala PGE. Terminei agora, às 10h45, ufa! São muitas informações, informações estas para organizar entre o que aprendi e o que já vivencio na Escola. Mas... Está valendo. Não conhecia esses ciclos de reformas educacionais na América Latina (POLO 1, 2010).

As interlocuções entre a teoria e a prática foram tomando contornos mais firmes e permitiram reflexões dos alunos pela intercessão das colocações teóricas e das ações cotidianas na escola. Diante dos desafios das leituras e da compreensão dos textos acadêmicos, o discurso da prática também estava presente. As propostas curriculares densas de significados educacionais possibilitaram a inter-relação das análises demandadas pelas tarefas, que propiciaram tanto a aprendizagem, quanto a associação com a prática diária. Dessa maneira, perante o novo também foi constatado que esse universo era perpassado por aspectos conhecidos. Entretanto, outro novo entendimento se abria para as alunas.

Sabemos como é importante o papel das comunidades locais participarem nas decisões relativas aos rumos, diretrizes e organizações das escolas. A escola não pode tudo sozinha. Só poderá cumprir seu papel de forma competente se tiver autonomia. Ou seja, se os que nela atuam e os que dela se beneficiam puderem definir e construir seu próprio caminho pedagógico. Nesse sentido, refletir sobre as condições necessárias que possibilitam a escola assumir a responsabilidade por sua ação educativa, só será possível através da construção de um projeto que garanta o acesso, a permanência e o sucesso de seus alunos. (POLO 2, 2010).

A compreensão da teoria começou a fazer parte dos escritos trazendo questionamentos e possibilitando múltiplas associações. Esse percurso de aprendizagem deixou entrever que as linguagens dos referenciais teóricos passaram a ser usados com destreza e que também as construções de analogias sobre a realidade

Debates em Educação

educacional ficaram evidenciadas. As formações desses profissionais foram se concretizando nos discursos elaborados, na presença virtual, que se fazia constante e pelas mensagens proferidas conectadas com os conhecimentos aprendidos. Assim, foi possível afirmar que a forma como o curso desenvolveu possibilitou: “[...] privilegiada formação que se faz no âmbito da própria escola, com pequenos grupos de educadores ou com grupos ampliados, resultantes do agrupamento de escolas próximas” (FREIRE, 1991, p. 81).

Nas palavras do autor supracitado, o espaço de interlocução deveria estar presente na formação. Assim, nos fóruns, os alunos gestores postavam suas idéias, e essas eram discutidas e analisadas por todos os outros colegas. As contribuições de cada uma das alunas, conjuntamente com as análises dos professores do curso, enriqueceram os textos estudados por meio das suas associações com a prática educacional.

Sabemos que no Brasil o município é responsável pela Educação Infantil. E que também alega não dispor de pessoal qualificado e materiais para oferecer educação de qualidade para esse público, que requer muita atenção. A canção *Meu Guri*, de Chico Buarque, revela que a realidade brasileira está repleta de guris fadados a um destino nada promissor. Pensando no avanço da legislação brasileira no que se refere à infância -Constituição de 1988, ECA e LDB- não foi capaz ainda de modificar o quadro crítico em que se encontra essa parcela da população. De acordo com a Constituição de 1988, **EDUCAÇÃO É UM DIREITO DE TODOS OS CIDADÃOS BRASILEIROS DESDE O NASCIMENTO**. Precisamos de políticas públicas sérias para que a legislação seja efetivamente cumprida. (POLO 2, 2010 – Grifos da aluna/gestora).

As reflexões extrapolavam os textos propostos e articulavam conhecimentos diversos. A leveza da música trouxe as reflexões da situação educacional. Nesse sentido, questionamentos e críticas ao caráter de legalidade dos documentos educacionais foram ratificados. Todo esse movimento de aprendizagem, também causou inquietações e instabilidades dos lugares seguros e produziu falas marcadas pela apreensão:

Bem, estou muito aflita essa semana. A data para postagem final do PPP está chegando e ainda não consegui terminá-lo. Sei que nos permitiram um tempo maior, mas ainda estou apertada, e sinto em dizer que, pelo que me parece, não conseguirei postar a tempo. É

Debates em Educação

minha primeira construção de um PPP, e posso dizer que infelizmente, estou sozinha nesse processo, não foi possível, reunir todos aqueles envolvidos, e trabalhar sozinha nem sempre é uma tarefa fácil. A semana presencial abriu muito meus pensamentos, mas tenho tido dificuldades na elaboração dos textos e no engajamento das idéias, sem falar na questão tempo. E o pior de tudo é que ainda temos mais atividade para cumprir. Pela primeira vez, começo a acreditar que não conseguirei cumprir a atividade no tempo certo. Estou focada na construção do PPP, é impossível pra mim, começar a ler outros textos paralelamente à construção deste trabalho. Espero que os demais cursistas consigam cumprir os prazos e compromissos. E que essa sensação de frustração não caiam sobre vocês. Porque me sinto assim, um pouco frustrada em não conseguir completar um trabalho. Os dias não têm sido dos melhores. Muita força pra vocês e tudo de bom. (POLO 2, 2010).

Os lugares instáveis da aprendizagem foram corroborados com o sentimento de incerteza e de incapacidade de conseguir completar as exigências do curso, conjugadas com os afazeres profissionais. O desânimo e as dificuldades foram aspectos relatados pelas alunas gestoras, precisando de forças extras para romper os nós encontrados e buscar outro sentido para o cumprimento das atividades. Essas gestoras, assoberbadas pelas demandas de seus trabalhos, afirmaram que sentiam um peso forte pela escolha do lugar da direção. Esse lugar assumido, para muitas dessas alunas gestoras, foi expresso como o lugar do isolamento.

Infelizmente, nós gestores estamos muito sobrecarregados e o que acaba abafando nossos anseios e expectativas. Se nós somos os responsáveis? Sim, somos os principais co-autores do naufrágio da educação, uma vez que a cada dia se torna mais difícil nos libertar dos inúmeros problemas do nosso do que são gritantes, também as exigências, compromissos, projetos em demasia que acabam saturando o ambiente escolar e fazendo-se perder a essência da escola: proporcionar ao educando, contentamento, prazer, despertar nele a vontade de aprender, de construir seu próprio conhecimento, de formarmos cidadãos completos, capazes de buscar sua própria felicidade... É triste, é real, é revoltante, é utopia pensar na escola como algo isolado, no entanto é totalmente verdadeiro acreditar que a escola é o começo, o meio, e a única possibilidade de transformação da sociedade. Este poder está em nossas mãos. (POLO 2, 2010).

Debates em Educação

O pronunciamento denso dessa aluna expressou seus sentimentos frente ao cargo e suas exigências. O acompanhamento e a mediação dos professores provocaram a saída do lugar da lamúria e possibilitou a construção de propostas que desencadearam reflexões pertinentes em relação à escola pública. O entendimento da necessidade de atuação da escola frente aos dilemas que a impactavam como uma ação conjunta ficava cada vez mais evidente. A teoria deixou as marcas da importância de percorrer esse caminho.

A escola pública, sim, faz parte de uma rede que a mantém e deve assumir a responsabilidade de torná-la viável e em condições de um desempenho eficiente, não podendo, por isso mesmo, ficar esperando de braços cruzados que lhe determinem o que fazer. Antes, tem que se considerar e se perceber como construção coletiva permanente de todos que a fazem cotidianamente, não pode ser acrílica e indiferente frente às determinações de ordem administrativa. O que vai se tornar ação tem que passar pelo crivo e pela reflexão dos educadores nela envolvidos, se o que se pretende é a construção de uma escola boa para todos os alunos que a ela acorrem (GARCIA, 2011, p. 142).

O convite da autora de repensar a escola crítica e atuante fez eco nas palavras dos participantes que passaram expressar a necessidade de ações conjuntas e democráticas.

O vídeo "A história e os caminhos da gestão escolar" nos faz refletir sobre os atores que são partícipes da educação: Estado, Sociedade e Instituições. Levou-nos a evidenciar a função da escola em formar cidadãos pensantes, abarcando as diversidades a partir de uma gestão participativa, como no caso da eleição para diretores escolares, e principalmente na iniciativa da construção do PPP, que seja condizente à realidade, história e cultura de cada comunidade escolar (POLO 2, 2010).

Assim, as atividades de análises das conjunturas já construídas determinaram a esperança de repensar o novo, a partir do Projeto Político Pedagógico – PPP da escola e sua ação coletiva de elaboração.

A perspectiva do trabalho coletivo, com o viés democrático previsto na legalização docente, direcionava o rumo e os discursos proferidos. Porém, na prática,

Debates em Educação

no cotidiano das escolas, essas fragilidades se extenuavam e deixavam em evidência a idéia da utopia. Cada vez mais, se expressava a constatação de que construir um trabalho coletivo demanda tempo, conscientização e disponibilidade de encontros e elaborações de sínteses de aprendizagem significativas.

Estou esperando ansiosa pelos próximos temas de estudo para que possamos discutir o que seja realmente uma gestão democrática. Vivenciei em minha escola modelos dessa gestão, mas o que vi foi mais ou menos isso. Acreditava estar fazendo com que todos participassem propúnhamos votações para todas as decisões, nosso colegiado se reunia com frequência, estávamos certas de sermos democráticas. Pura ilusão: nosso colegiado só tratava da indisciplina dos alunos e da aprovação do uso de verbas, nossos professores sempre descontentes com decisões tomadas com a prévia aprovação dos mesmos, pais distantes, agentes e técnicos excluídos. Um caos. Afinal como fazer com que a gestão seja efetivamente democrática? (POLO 2, 2010).

A cada tópico das disciplinas múltiplos questionamentos se fizeram presentes. A partir de cada olhar sobre a escola e seus membros partícipes, as luzes da teoria deixavam entrever outras questões e lacunas. A dinâmica do curso buscou mostrar conteúdos teóricos, aspectos relacionais, organização e avaliação como um processo de conhecer e aprofundar na dimensão da gestão escolar. A cada tema, novas considerações sobre a realidade da escola pública se desnudavam.

[...] uma idéia bastante recorrente na prática educacional, a escola de um modo geral é por excelência o palco da diversidade e é preciso que se tenha clareza do que significa isso na sua organização e funcionamento, nos seus mínimos detalhes, e do que se precisa realizar para não se deixar sucumbir pelos problemas advindos da relação constante e ininterrupta com as questões próprias do buscar conviver harmoniosamente com as diferenças, seja as que dizem respeito aos alunos, aos educadores e educadoras ou aos funcionários. De um modo geral, a educação privada lida com este problema praticando a seleção e a homogeneização, mas, na escola pública, é preciso aprender a lidar com todos sem excluir e discriminar. É preciso se convencer e acreditar que é possível se construir uma escola que não trate as diferenças como obstáculo ou empecilho, mas como um desafio a ultrapassar, um desafio que nos torna melhores e mais competentes educadores (GARCIA, 2011, p. 132).

Debates em Educação

Esse olhar cuidadoso e sem preconceitos estava presente nas análises das alunas na perspectiva de bem atender as demandas da escola pública. Entretanto, esse olhar também se tornou questionador frente a outras tantas realidades carentes de subsídios para efetivar uma educação de qualidade.

A experiência nos mostra que ser gestor escolar não é uma tarefa fácil, mas podem ser bastante prazerosa se trabalharmos coletivamente, com ética, transparência, dedicação e fé. Devemos acreditar que, apesar das dificuldades que enfrentamos em um país que pouco faz pela educação, alguma coisa pode e deve ser feita dentro das escolas, que está ao nosso alcance. Não podemos deixar as nossas queixas nos paralisar, mas nos mover para a realização do que é possível (POLO 2, 2010).

Os impasses da escola adquiriram formas mais delineadas diante das discussões provocadas pela teoria. Assim, no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que propunha uma análise da realidade da escola – por meio do PPP, também foi um aspecto difícil de ser consolidado. Essas gestoras, durante o tempo do curso, desencadearam a formação crítica frente à realidade das escolas. Contudo, a construção nos parâmetros acadêmicos dessa análise final foi um processo trabalhoso.

Depois de ler suas orientações me decidi por falar sobre a avaliação. Acredito que fazer uma análise a partir da construção de um paralelo sobre o que acontece em minha escola, o que é tido como ideal (a partir das leituras do curso) e o que consegui construir no PPP possa ser uma estrada interessante e instigante (POLO 2, 2010).

O diálogo entabulado da aluna gestora com a professora ressaltou a primeira dificuldade, a escolha do tema de análise do TCC. Dentre tantos temas refletidos com a prática educacional, a delimitação e aprofundamento em um aspecto foi um exercício de escrita, mas também de repensar e reelaborar os conteúdos estudados. Esse processo de construção do TCC demandou tempo e dedicação de ambos os lados tanto na tarefa das alunas, quanto na correção das professoras.

[...] já fiz as correções dentro do proposto. Envio-lhe a 5ª versão para correção. Em tempo, gostaria de agradecer pela dedicação com a qual tem me orientado. Confesso que antes, era extremamente exaustivo fazer as correções, porém, com o tempo está se tornando

Debates em Educação

gratificante. Estou muito feliz com minha progressão. Muito obrigada (POLO 2, 2010).

O recomeçar de um texto em construção, o ir e vir, rascunhos descartados, correções para serem refeitas. Processo moroso, cuidadoso, atento na escrita do TCC. Para essas gestoras terem seus trabalhos analisados pelo orientador, apontando para a necessidade de serem refeitos, foi uma dinâmica extenuante. Esse processo de formação trouxe a evidência da importância de repensar a escola e agir nela. Professores e alunos, em espaços distintos, mas com um único intuito, intencionavam que a aprendizagem se efetuassem. A cada retomada da escrita do TCC, ficava mais próximo o objetivo do curso de permitir a interseção entre a teoria e prática.

Nesse percurso, os agradecimentos começaram a ficar mais explícitos diante do acompanhamento cuidadoso do professor orientador a cada aluna gestora. As reflexões tecidas no TCC retratavam o substrato de todo o processo de ensino-aprendizagem do curso.

Boa noite caras colegas, gostaria de dividir com vocês minha alegria em ter terminado meu TCC. Preciso agora só fazer o pôster e preparar minha defesa. No entanto, quero dizer que a professora foi de grande importância para a conclusão deste trabalho. Estava extremamente desesperada, não sabia em que direção seguir, após uma conversa, nossa competente professora me fez perceber e encontrar os rumos certos. Pensei até em desistir, mas graças a DEUS não fiz isso. Não de novo. E falo isso, pois perdi um curso uma vez porque não tive perseverança quando surgiram as adversidades. E essa conquista, a conclusão deste trabalho me trouxe vigor e alegria. Para vocês, que ainda não terminaram, não desistam. As dificuldades são muitas, sei que muitas de vocês, além de dedicar tempo a educação, precisam ser mães, donas de casa, esposas, filhas, irmãs, companheiras, entre tantas outras coisas. Mas somos capazes, com certeza. Desejo a vocês muita saúde e paz, e que DEUS ilumine e de sabedoria sempre. A professora, eu só tenho a agradecer pela competência e dedicação (POLO 2, 2010).

A finalização do TCC representou a vitória para as alunas e certeza de que um novo conhecimento foi conquistado. A possibilidade da prática e teoria se aproximarem foi o ponto central desse trabalho.

A experiência nos mostra que ser gestor escolar não é uma tarefa fácil, mas podem ser bastante prazerosa se trabalharmos

Debates em Educação

coletivamente, com ética, transparência, dedicação e fé. Devemos acreditar que, apesar das dificuldades que enfrentamos em um país que pouco faz pela educação, alguma coisa pode e deve ser feita dentro das escolas, que está ao nosso alcance. Não podemos deixar as nossas queixas nos paralisar, mas nos mover para a realização do que é possível (POLO 2, 2010).

A realização dessa formação não trouxe um discurso singelo e simplista de soluções fáceis para os problemas educacionais, com os quais os professores conviviam na sua rotina de trabalho. Pelo contrário, o curso possibilitou abrir um horizonte de perspectivas de saberes, reflexões e trocas de vivências pautadas em teorias capazes de subsidiarem reflexões sobre a prática.

Considerações

A análise desse curso de Especialização em Gestão Escolar realizado na modalidade a distância constatou a contribuição efetiva na vida profissional dessas gestoras. Os transcurtos intensos e densos das atividades propostas investigaram a repensar da prática escolar. Os instrumentos pedagógicos utilizados para análise da pesquisa revelaram um rico escopo do percurso trilhado. Assim, nesses espaços de interlocução, as vidas profissionais, pessoais das gestoras apareceram entrecruzadas, fato esse preponderante na questão do magistério. O universo feminino das alunas gestoras deu o tom da dedicação, do empenho em buscar uma escola diferente. A aproximação com a teoria serviu de suporte não apenas do discurso corrente dessas alunas, como também agiu como mola propulsora, para que elas articulassem em seus âmbitos de trabalho os conhecimentos adquiridos. A educação a distância possibilitou a proximidade das alunas com os professores e com os conteúdos, centrados no respeito aos ritmos diferenciados. Os horários flexíveis permitiram as interlocuções entre as alunas gestoras e os professores, tanto no âmbito dos tempos assíncronos, quanto síncronos. Desse modo, de forma correlata à ação da autoridade docente esteve presente na dinâmica de acompanhar, esclarecer, questionar, corrigir, avaliar e instigar o processo educativo que estava proposto. Os contatos realizados um a um, entre professor e aluna, e também no coletivo da turma, asseguraram os movimentos

Debates em Educação

de aprendizados pautados na ação, reflexão e ação dessas gestoras. Essa atuação configurou como ponto central dessa formação.

Vale salientar que, essa formação dos professores nesse curso de especialização a distância teve repercussões maiores, pois:

[...] constituiu um rico manancial para aprendizagens sobre o fortalecimento das instituições públicas, as relações de cooperação entre os entes federados, os conflitos de concepções político-pedagógicas sobre gestão democrática da educação, as condições materiais das escolas públicas, a relação das faculdades/centros de formação com os setores/núcleos de educação a distância, e a formação e valorização dos profissionais da educação (AGUIAR, 2011, 81).

Toda essa dinâmica de ações conjugadas fizeram com que a compreensão de que outros cursos sincronizados com a prática da escola precisariam ser efetivados. A educação brasileira ainda se encontra distante dos patamares expressos na legislação, que garantam a valorização e formação continuada dos professores.

As demandas educacionais se tornaram múltiplas e complexas exigindo do profissional da educação abertura, desprendimento e busca de novos caminhos. Assim, programas de educação a distância de qualidade poderão ser uma das saídas de construção dessa formação contínua.

Referências:

AGUIAR, Márcia Ângela da S. Formação em gestão no Brasil nos anos 2000: políticas e práticas. In: *Revista brasileira de política e administração da educação ANPAE*, 27 (1), 2011, pp. 67-82.

BRASIL, *Constituição Federal de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao34.htm Acessado em 05 de fevereiro de 2011.

BRASIL, *Lei 5692 de 1971*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acessado em 05 de fevereiro de 2011.

BRASIL, *Conferência Nacional de Educação (Conae), 2010*. Disponível em: http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf. Acessado em 05 de fevereiro de 2011.

Debates em Educação

BRASIL, *Decreto n. 5.622 de 2005*. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm.

Acessado em 05 de fevereiro de 2011.

FREIRE, P. *Educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

GARCIA, Olgair Gomes. "A Escola Zacaria já é a escola dos meus sonhos!". *Cad. CEDES*, Campinas, v. 31, n. 83, abr. 2011. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622011000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 13 ago. 2011.

HADDAD, Fernando. *Primeira prova nacional para professores será em 2012, diz Haddad*. Entrevista concedida a BORGES, Priscilla. 31/12/2010. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/primeira+prova+nacional+para+professores+sera+em+2012+diz+haddad/n1237904591229.html>. Acesso em 02 de março de 2011.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*- tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LÜCK, Heloísa. A dimensão participativa da gestão escolar. *Gestão em Rede*, p. 13-17, ago/1998. Disponibilizado inicialmente na Biblioteca do SIAPE - Sistema de Ação Pedagógica.

MARTINS, Ângela Maria. Gestão e autonomia escolar: um estudo comparado Brasil/Portugal. In: *Revista brasileira de Educação*. V. 16, n. 46, jan/abr, 2011, pp.69-98.

MEC. Apresentação Escola de Gestores da Educação Básica Pública. 2011. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12337:escola-de-gestores-da-educacao-basica-apresentacao&catid=300:escola-de-gestores-da-educacao-basica&Itemid=693. Acesso em 02 de março de 2011.

OLIVEIRA, Dalila, A. (org.) *Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes*. Belo Horizonte, 2003.

OLIVEIRA, Dalila, A. A nova regulamentação de forças no interior da escola: carreira, formação e avaliação docente. In: *Revista brasileira de política e administração da educação ANPAE*, 27 (1), 2011, pp. 25-38.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. *O professor desencantado – Matizes do trabalho docente*. Belo Horizonte: Editora Armazém de Idéias, 2009.